



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE FARMÁCIA

**MYLLENA SOUZA NUNES**

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NA  
COMUNIDADE DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE BAIANO**

Barreiras – BA

2023

**MYLLENA SOUZA NUNES**

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NA  
COMUNIDADE DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE BAIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal do  
Oeste da Bahia, como requisito parcial  
para obtenção do Diploma de Graduação  
no Curso de Farmácia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Camila Almenara Cruz Pereira

Barreiras – BA

2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

N972 Nunes, Myllena Souza.

Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade de uma universidade do oeste baiano. / Myllena Souza Nunes. – 2023.

55.

Orientador: Profa Dra Camila Almenara Cruz Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) –. Universidade Federal do Oeste da Bahia. Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. Barreiras, BA, 2023.

1. Medicamentos genéricos. 2. Preferência do paciente. 3. Comunidade acadêmica. I. Pereira, Camila Almenara Cruz. II. Universidade Federal do Oeste da Bahia - Centro das Ciências Biológicas e da Saúde. III. Título.

CDD 615.19003

---

**Biblioteca Universitária de Barreiras - UFOB**

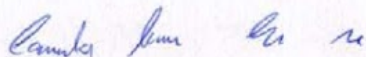
**MYLLENA SOUZA NUNES**

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS NA  
COMUNIDADE DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE BAIANO**

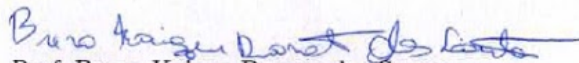
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Oeste da Bahia, como  
requisito parcial para obtenção do Diploma de  
Graduação no Curso de Farmácia.

Aprovado em 28 de junho de 2023.

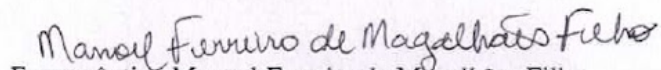
BANCA EXAMINADORA:



Prof.<sup>da</sup> Dr<sup>a</sup>. Camila Almenara Cruz Pereira  
(Orientadora)



Prof. Breno Kaique Donato dos Santos  
(Membro)



Farmacêutico Manoel Ferreira de Magalhães Filho  
(Membro)

***Dedico este trabalho aos meus pais e irmãs que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até essa etapa da minha vida.***

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, que me ouviu nos momentos difíceis, me confortou e me deu forças para chegar onde eu estou.

A minha mãe Zilene dos Reis Souza Nunes e a meu pai Mário Vieira Nunes minha eterna gratidão, não só pela força nos momentos difíceis, mas por toda a ajuda na realização dos meus sonhos. Sem o apoio de meus pais eu não teria conseguido completar essa jornada, eles foram a minha força ao longo do caminho e meu modelo a ser seguido.

A minhas irmãs Mayane e Kemily por serem tão essenciais em minha vida, sem vocês a vida não teria o mesmo sentido.

À minha orientadora Camila Almenara Cruz Pereira, que esteve à inteira disposição para me ajudar ao longo do processo e pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração desse trabalho, me incentivando e colaborando com o desenvolvimento de minhas idéias.

Agradeço a todos os professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*“Aquele que não tem tempo para cuidar da saúde vai ter que arrumar tempo para cuidar da doença”*

Lair Ribeiro

## RESUMO

Os genéricos são uma classe de medicamentos que, comprovada a concordância terapêutica entre ele e o de referência, poderá ser intercambiável podendo, dessa forma, ser substituído. É uma classe bastante acessível devido ao seu baixo custo, e, por isso, uma alternativa para os cidadãos que sofrem com doenças crônicas e fazem uso de medicamentos de forma contínua. Porém, ainda há muita resistência quanto ao uso de genéricos. Assim, se torna necessário determinar os fatores para tal resistência para que se desenvolvam estratégias para vencê-la. A proposta do estudo foi avaliar o consumo de genéricos pela comunidade do campus Reitor Edgard Santos e compreender o nível de aceitabilidade, utilização e conhecimento dos mesmos. Para atender esses objetivos, foram coletadas informações através de um formulário virtual - hospedado no Google Forms – composto por perguntas relativas às condições sociodemográficas, informações sobre o estado de saúde atual e acerca do consumo de genéricos para determinar os motivos que os fazem optar pelo genérico ou rejeitá-lo, e o formulário foi divulgado por meio de mídias sociais podendo ser respondido por estudantes, professores e servidores. O consumo dos genéricos foi relatado pela maioria (97%) dos alunos e servidores do Campus Universitário Reitor Edgard Santos, da UFOB, respondentes do questionário. O conhecimento e a aceitação foi melhor visto pelos respondentes lotados no centro da área de ciências biológicas e da saúde, sendo que um terço demonstraram não conhecer a segurança e qualidade dos medicamentos genéricos. Além disso, o farmacêutico também foi visto como uma figura importante, já que muitos responderam confiar no próprio e aceitar trocar o medicamento de referência pelo genérico. Esses resultados indicam a necessidade de melhorar o acesso à informação sobre os medicamentos genéricos para a população que não tem formação na área da saúde, promovendo o uso de medicamentos genéricos e reduzindo os custos individuais com a saúde.

**Palavras-chave:** Medicamento genérico. Preferência do paciente. Comunidade acadêmica. Universidade Federal do Oeste da Bahia.

## ABSTRACT

Generic drugs are a class of drugs that, once the therapeutic concordance between them and the reference drug is proven, may be interchangeable and can thus be replaced. It is a very accessible class due to its low cost, and therefore an alternative for citizens who suffer from chronic diseases and use continuous medication. However, there is still a lot of resistance to the use of generics. Thus, it becomes necessary to determine the factors for such resistance in order to develop strategies to overcome it. The purpose of this study was to evaluate the consumption of generics throughout the community of the Reitor Edgard Santos campus and to understand the level of acceptability, use and knowledge of these drugs. To meet these objectives, information was collected through a virtual form

- hosted on Google Forms - consisting of questions regarding sociodemographic conditions, information about the current health status and about the consumption of generics to determine the reasons that make them opt for or reject the generic drug, and the form was disseminated through social media and could be answered by students, teachers and servers. The consumption of generics was reported by the majority (97%) of students and employees of the Reitor Edgard Santos University Campus, at UFOB, who answered the questionnaire. The knowledge and acceptance was better seen by the respondents from the biological and health sciences center, with one third not knowing about the safety and quality of generic drugs. In addition, the pharmacist was also seen as an important figure, as many respondents trusted the pharmacist and agreed to switch from the reference drug to the generic. These results indicate the need to improve access to information on generic drugs for the population with no health background, promoting the use of generic drugs and reducing individual health costs.

**Key words:** Generic drug. Patient preference. Academic community. Federal University of Western Bahia.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|               |                                            |
|---------------|--------------------------------------------|
| <b>ANVISA</b> | Agência Nacional de Vigilância Sanitária   |
| <b>BVS</b>    | Biblioteca Virtual em Saúde                |
| <b>CRF</b>    | Conselho Federal de Farmácia               |
| <b>DCB</b>    | Denominação Comum Brasileira               |
| <b>DCI</b>    | Denominação Comum Internacional            |
| <b>DCV</b>    | Doenças Cardiovasculares                   |
| <b>FDA</b>    | <i>Food and Drug Administration</i>        |
| <b>PubMED</b> | Público/editora MEDLINE                    |
| <b>SciELO</b> | Scientific Electronic Library Online       |
| <b>SUS</b>    | Sistema Único de Saúde                     |
| <b>UFOB</b>   | Universidade Federal do Oeste da Bahia     |
| <b>TCLE</b>   | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1</b> – Identificação da embalagem do medicamento genérico                         | 16 |
| <b>Figura 2</b> – Ranking mundial TOP 20 do setor farmacêutico nos anos de 2004, 2009 e 2014 | 18 |
| <b>Figura 3</b> - Porcentagem de genéricos nas vendas totais de medicamentos.                | 19 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1</b> – Descrição da amostra da comunidade acadêmica do campus Reitor Edgard Santos, respondente do questionário sobre consumo de medicamentos genéricos. | 25 |
| <b>Tabela 2</b> – Análise do conhecimento e uso de medicamentos genéricos                                                                                           | 27 |
| <b>Tabela 3</b> – Fatores que influenciam no uso ou não de medicamentos genéricos.                                                                                  | 33 |

## SUMÁRIO

|          |                                                                                                     |           |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                              | <b>13</b> |
| 1.1      | LEI DOS GENÉRICOS.....                                                                              | 14        |
| 1.2      | CONCEITOS E ASPECTOS BÁSICOS DO MEDICAMENTO<br>GENÉRICO E DE REFERÊNCIA.....                        | 16        |
| 1.3      | MERCADO FARMACÊUTICO E ACEITAÇÃO DOS<br>MEDICAMENTOS GENÉRICOS PELOS PROFISSIONAIS DE<br>SAÚDE..... | 18        |
| <b>2</b> | <b>OBJETIVOS.....</b>                                                                               | <b>22</b> |
| 2.1      | OBJETIVO GERAL.....                                                                                 | 22        |
| 2.2      | OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....                                                                          | 22        |
| <b>3</b> | <b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>                                                                     | <b>23</b> |
| 3.1      | MATERIAIS.....                                                                                      | 23        |
| 3.2      | MÉTODOS.....                                                                                        | 23        |
| 3.2.1    | Definição do tipo de estudo, área e tempo.....                                                      | 23        |
| 3.2.2    | Coleta de dados.....                                                                                | 23        |
| 3.2.3    | Análise estatística.....                                                                            | 24        |
| <b>4</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>                                                                  | <b>25</b> |
| <b>5</b> | <b>CONCLUSÃO.....</b>                                                                               | <b>35</b> |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                    | <b>35</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                             | <b>37</b> |
|          | <b>APÊNDICE A – Questionário de pesquisa.....</b>                                                   | <b>42</b> |
|          | <b>ANEXO A – Aprovação pelo comitê de ética.....</b>                                                | <b>53</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos são de grande prestígio para toda população, isso porque eles promovem a saúde, auxiliam na recuperação e dão assistência para a qualidade de vida. Porém, nem toda a população consegue obtê-los. Há muitos desafios que são enfrentados para ter acesso aos medicamentos e um dos motivos principais são os preços elevados. Com isso, os medicamentos genéricos surgiram como uma alternativa para qualidade de vida, oferecendo ao consumidor a redução de gastos com qualidade assegurada do recurso terapêutico.

Os genéricos são uma classe de medicamentos que, comprovada a concordância terapêutica entre ele e o de referência, poderá ser intercambiável. Os medicamentos genéricos foram instituídos em 1960 pelo governo dos Estados Unidos, mas somente no ano de 1999 que foi vigorada no Brasil a lei dos genéricos nº 9.787 ampliando o acesso aos medicamentos pela população e garantindo um tratamento eficaz, seguro e de baixo custo (ARAÚJO et al., 2010).

Assim, o genérico foi instituído com o intuito de ajudar o acesso dos cidadãos aos tratamentos farmacoterapêuticos, tornando-se importante para a manutenção da vida de milhares de pessoas, principalmente aos que sofrem com doenças crônicas e fazem uso de medicações de forma contínua. Dentre as doenças crônicas, as doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de atendimentos ambulatoriais, com altos índices de hospitalizações e mortes no mundo todo. Além disso, implicam significativamente nos custos médicos, socioeconômicos e farmacoterapêuticos (BARROSO et al., 2020).

A acessibilidade dos medicamentos genéricos se dá por um preço médio 60% abaixo do valor dos medicamentos de referência. Todavia, o seu consumo no mercado brasileiro ainda traz um percentual baixo, com média de 25% em relação a outros países, com base em levantamento feito pela PRÓ-FARMA. Esse dado evidencia que ainda há uma descrença na população acerca da segurança e/ou eficácia desses medicamentos, baseado em seu baixo preço (IQVIA, 2021). A falta de conhecimento e informação parece ser a principal causa da resistência do público ao uso de medicações genéricas. Outros fatores que podem contribuir para o baixo consumo desses medicamentos são

a predileção dos médicos pela prescrição de medicamentos de referência, associada à falta de orientação do profissional em informar a possibilidade de intercambiar por um medicamento genérico (BLATT et al., 2012).

Tendo em vista as vantagens do uso de medicamentos genéricos, esse estudo buscou compreender os fatores associados com a não preferência do uso dos genéricos e o nível de aceitabilidade, utilização e conhecimento dos mesmos da comunidade do campus Reitor Edgard Santos. Com os resultados desse estudo, poderemos traçar estratégias para promover o uso desses medicamentos, elucidando possíveis dúvidas ou mitos que criam resistência ao seu uso pela população, através da divulgação de informativos em linguagem acessível, para que a sociedade possa desfrutar do benefício desses medicamentos.

A diversidade de cursos ofertados no campus Reitor Edgard Santos, com diferentes áreas de conhecimento e níveis de conhecimento dos alunos e servidores, foi uma população interessante para avaliar o conhecimento a respeito dos medicamentos genéricos. Assim, a coleta dos dados foi feita pela aplicação de um questionário aos servidores, professores e os estudantes do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB.

### **1.3 LEI DOS GENÉRICOS**

Com o objetivo de reduzir gastos com medicamentos, oferecer uma garantia de qualidade com os mesmos e possibilitando o intercâmbio com os medicamentos de referência, houve a regulação dos medicamentos genéricos pela lei nº 9.787 de 1999, garantindo o acesso da população no Brasil a medicamentos essenciais por um preço reduzido (ANVISA, 2018).

Os genéricos surgiram através do governo dos Estados Unidos na década de 1960, mas somente no ano de 1984 que foi estabelecido condições específicas para que as medicamentos fossem aprovadas, trazendo informações sobre sua bioequivalência com o produto original (ARAÚJO et al., 2010).

Com isso, muitos países adotaram políticas de promoção dos genéricos a fim de propiciar a acessibilidade de medicamentos à população. No Brasil, só foi implantado o medicamento genérico em 1999 através da lei 9.781,

conhecida como a Lei dos Genéricos, e trouxe algumas incorporações importantes como a Denominação Comum Brasileira e a Denominação Comum Internacional (BRASIL, 2003). A Denominação Comum Brasileira (DCB) tem como conceito a nomenclatura oficial em língua portuguesa que dão a substância ou ao princípio farmacologicamente ativo que foi aprovado pelo órgão federal responsável pela vigilância sanitária, enquanto a Denominação Comum Internacional (DCI) que é a nomenclatura oficial de uso público e reconhecimento global que dão a substância ou ao princípio farmacologicamente ativo recomendado pela Organização Mundial da Saúde. A utilização dessas duas denominações se tornou obrigatória, resultando em uma padronização dos medicamentos utilizados (BRASIL, 2007).

A lei dos genéricos afirma que, após 20 anos a patente de um medicamento expire e desse modo, a fórmula se torne de domínio público, possibilitando dessa forma que outros laboratórios desenvolvam o medicamento genérico que, por serem cópias de formulações existentes e já conhecidas no mercado, demandam menos investimentos em pesquisas para o seu desenvolvimento, marketing e publicidade. O que os torna mais baratos em relação aos produtos de marca. Com isso, a lei surgiu com o intuito de facilitar o acesso aos medicamentos essenciais, que são considerados básicos e indispensáveis aos problemas de saúde da população e são os principais instrumentos para uma política pública de medicamentos (BRASIL, 2007).

Os medicamentos genéricos têm uma média mínima de preço 35% mais barata que os de referência e uma média máxima de 70%. Além dos preços mais acessíveis também temos mais vantagens que vinham a partir da Lei dos Genéricos como trazer segurança aos consumidores e também uma maior qualidade possível e outra vantagem a ser citada é a economia, na qual desde a implantação dos medicamentos genéricos os brasileiros economizaram 79,6 bilhões em compras de medicamentos devido ao seu baixo preço. Além disso, há a ampliação do acesso com diversos programas do governo para pessoas com doenças crônicas que fazem uso de medicações contínuas (FUJITA JUNIOR, 2017).

O grupo mais beneficiado na implantação dos genéricos são os pacientes com doenças crônicas que fazem uso de medicamentos de forma contínua e em associações, assim dizendo, mais de um medicamento por dia, trazendo

uma diminuição significativa no custo do tratamento (MONTEIRO et al., 2005).

## 1.2 Conceitos e aspectos básicos do medicamento genérico e de referência

A ANVISA define genérico como o “medicamento que tem todas as propriedades do medicamento de referência, sendo submetidos a testes de bioequivalência e biodisponibilidade, de forma a garantir que os genéricos sejam iguais aos de referência, sendo intercambiável, assim dizendo, com a mesma indicação terapêutica, princípio ativo, forma farmacêutica, posologia e vias de administração” (ANVISA, 2018).

Segundo a resolução - RDC nº 47, de 28 de março de 2001, Para identificar um medicamento genérico, o nome do produto sempre será o princípio ativo, e logo abaixo vem escrito (Medicamento Genérico Lei 9.787/99), e a sigla que caracteriza a embalagem é a letra “G” em amarelo, conforme mostra a figura 1.



**Figura 1-** Identificação da embalagem do medicamento genérico.

Fonte: ANVISA.

Diante do exposto, a Lei dos Genéricos estabeleceu um novo modelo para o desenvolvimento e o registro de medicamentos no país. Por

consequente, o Ministério da Saúde instaurou definições que diferencia os tipos de medicamentos:

-Medicamento de referência: também chamado de medicamento de marca, é o fármaco inovador e tem sua eficiência comprovada através de estudos *in vitro* e *in vivo*, tendo eficácia, segurança e qualidade confirmada precisamente junto ao órgão federal competente, ou seja, é necessário passar por todas as etapas de registro de medicamentos. Sua biodisponibilidade é estabelecida durante o desenvolvimento do produto, antecedentemente ao seu registro para comercialização.

-Medicamento similar: possui o mesmo princípio ativo que o medicamento de referência, na mesma forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, diferindo apenas no prazo de validade, embalagem, tamanho e forma do produto. Possui registro em órgão federal juntamente com a vigilância sanitária, mas sua eficácia e segurança não são comprovadas.

-Medicamento genérico: medicamento produzido após ser expirado o prazo de patente do medicamento de referência ou de outros direitos de exclusividade. É necessário que o medicamento genérico tenha as mesmas características de bioequivalência e biodisponibilidade, mesma concentração e via de administração, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade aplicados aos medicamentos de referência, e designado pela DCB ou, na sua ausência, pela DCI (LIRA et al., 2013).

O Brasil obriga por lei que os medicamentos genéricos sejam sujeitos a testes de biodisponibilidade e bioequivalência terapêutica. As indústrias que fabricam os medicamentos genéricos não precisam de propaganda de seu produto junto aos médicos justamente por não estar associado a uma marca, o que reduz dessa forma consideravelmente os gastos com propaganda, diferente das indústrias que fabricam medicamentos de referência. Com isso, o cliente pode escolher o produto mais barato na drogaria ou farmácia sem necessidade de uma nova prescrição. (ROSENBERG et al., 2010).

O teste de bioequivalência é necessário para garantir que o medicamento genérico e seu respectivo medicamento de referência apresentarão o mesmo desempenho no organismo em relação à biodisponibilidade, seguindo os mesmos padrões de qualidade, administração pela mesma via e especificações atualizadas da Farmacopéia Brasileira, e não obrigatoriamente, mesmos

excipientes (ARAÚJO, et al. 2010).

Já o teste de biodisponibilidade indica a concentração e a velocidade que o fármaco atinge a corrente sanguínea após sua administração, isto é, a quantidade de droga que está disponível para ser utilizada pelo organismo. É validado através de um estudo que é feito em seres humanos saudáveis, onde se analisará se o genérico alcançará a concentração máxima no sangue no mesmo intervalo de tempo do medicamento de marca (BATISTA et al., 2012).

A intercambialidade é definida como a substituição de um medicamento equivalente por outro. Portanto, esta só pode ser realizada com medicamentos que foram sujeitos a testes de equivalência farmacêutica, equivalência terapêutica e bioequivalência. Somente o farmacêutico pode promover a intercambialidade, e quando isso for feito, o mesmo deverá transcrever para a prescrição, a troca realizada. Onde também deve conter seu carimbo com nome e número do Conselho Regional de Farmácia (CRF), além da data e assinatura do profissional (BRASIL, 2007).

### **1.3 Mercado farmacêutico e aceitação dos medicamentos genéricos pelos profissionais de saúde**

Segundo Santos & Ferreira (2012), o mercado farmacêutico mundial tem crescido muito, e foi evidenciado um crescimento de US \$247 bilhões de dólares nos anos de 2006 a 2011. E alguns países se destacaram no ranking mundial do setor farmacêutico, incluindo o Brasil, como mostra a figura 2 com os vinte países mais bem colocados nos anos de 2004, 2009 e 2014 (TEIXEIRA, 2014). O mercado farmacêutico brasileiro está em grande expansão na área dos genéricos e vem se desenvolvendo muito, possibilitando a sociedade a ter acesso ao tratamento de várias doenças com preço acessível (CARRASCO, 2012).

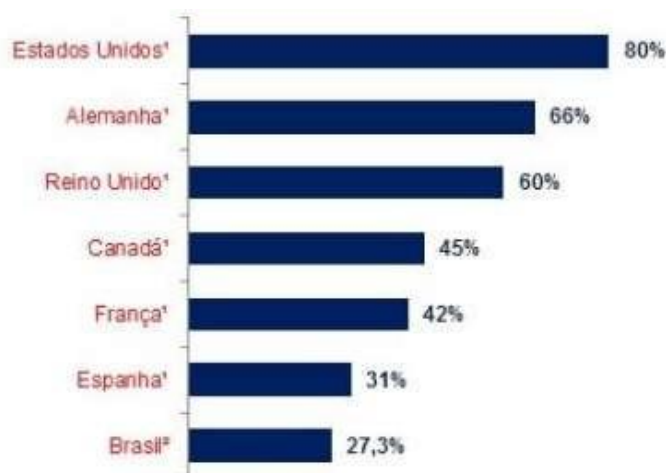
| Ranking 2004 |                | Ranking 2009 |                | Ranking 2014 |                |
|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
| 1            | Estados Unidos | 1            | Estados Unidos | 1            | Estados Unidos |
| 2            | Japão          | 2            | Japão          | 2            | Japão          |
| 3            | França         | 3            | Alemanha       | 3            | China          |
| 4            | Alemanha       | 4            | França         | 4            | Alemanha       |
| 5            | Reino Unido    | 5            | China          | 5            | França         |
| 6            | Itália         | 6            | Itália         | 6            | Brasil         |
| 7            | Espanha        | 7            | Espanha        | 7            | Itália         |
| 8            | Canadá         | 8            | Reino Unido    | 8            | Espanha        |
| 9            | China          | 9            | Canadá         | 9            | Reino Unido    |
| 10           | México         | 10           | Brasil         | 10           | Canadá         |
| 11           | Brasil         | 11           | Rússia         | 11           | Índia          |
| 12           | Austrália      | 12           | México         | 12           | Venezuela      |
| 13           | Coreia do Sul  | 13           | Índia          | 13           | Rússia         |
| 14           | Índia          | 14           | Turquia        | 14           | Coreia do Sul  |
| 15           | Holanda        | 15           | Coreia do Sul  | 15           | Turquia        |
| 16           | Turquia        | 16           | Austrália      | 16           | Grécia         |
| 17           | Bélgica        | 17           | Grécia         | 17           | Austrália      |
| 18           | Grécia         | 18           | Venezuela      | 18           | Polónia        |
| 19           | Rússia         | 19           | Polónia        | 19           | México         |
| 20           | Polónia        | 20           | Bélgica        | 20           | Holanda        |

■ Faixa 1 - Pharmerging     
 ■ Faixa 2 - Pharmerging     
 ■ Faixa 3 - Pharmerging

**Figura 2-** Ranking mundial TOP 20 do setor farmacêutico nos anos de 2004, 2009 e 2014.

Fonte: Teixeira (2014).

Os genéricos possuem uma importância considerável em alguns países, sendo que o mercado mundial de genéricos cresce em torno de 20% ao ano, nos Estados Unidos as vendas de genéricos chega a 80%, enquanto no Brasil o consumo ainda é baixo, como mostra na figura 3, enquanto a indústria de medicamentos de referência tem crescimento de 8% em média ao ano. No mercado brasileiro, o envelhecimento populacional trouxe um aumento de doenças crônicas, de uma maior necessidade dos serviços de saúde, e, por conseguinte, um maior consumo de medicamentos, o que aumentou as despesas com saúde pública no país, sendo que 85% dos produtos dispensados pelo programa farmácia popular são medicamentos genéricos (PAZINI; RABANEDA; GONÇALVES, 2018).



Fonte: PróGenéricos, IMS Health  
 (1) De acordo com IMS Health, dez/2011.  
 (2) De acordo com IMS Health, dez/2013.

**Figura 3** - porcentagem de genéricos nas vendas totais de medicamentos.

Fonte: Pazini; Rabaneda; Gonçalves (2018).

Contudo, os medicamentos sofreram grande resistência pela população, por não acreditarem em sua eficácia e qualidade e alguns estudos dizem que a principal causa é a falta de informação e conhecimento da população a respeito dos mesmos. Os profissionais de saúde são fundamentais para o repasse de conhecimentos e informações aos seus pacientes (MORAES, 2016). Todavia, dentre as principais causas da resistência à utilização de medicamentos genéricos, ressalta o baixo estímulo à prescrição, mostrando a resistência também por parte dos prescritores, a falta de orientação para o uso, bem como a falta de conhecimento dos consumidores e prescritores (BLATT et al., 2012).

Estudos relataram que nos Estados Unidos da América, os fatores decisivos para o aumento do uso de medicamento genérico são a conduta do farmacêutico, em oferecer a substituição do medicamento de marca pelo genérico. Já na Espanha, 98,9% dos pacientes que receberam informações educativas acerca do medicamento genérico, aceitaram fazer a troca do medicamento de referência prescrito pelo genérico correspondente. Enquanto no Brasil, 54% das pessoas entrevistadas nas regiões Norte e Centro-Oeste se identificaram como muito bem informados sobre o medicamento genérico (FARIA; TAVARES, 2006).

Em contrapartida, existe a relação indústria farmacêutica e prescritores,

na qual, para aumentar o número de suas vendas, os laboratórios trabalham com um jogo de conflito de interesses em que influenciam e incentivam os médicos a prescreverem seus medicamentos, utilizando de técnicas convincentes para incentivar a vender mais o seu produto, oferecendo favores em troca e liberando amostras grátis. Os representantes dos laboratórios vão até os consultórios, laboratórios e hospitais e oferecem aos médicos presentes como equipamentos, viagens financiadas pelas indústrias, promoção a membros do conselho, participação em jantares com grandes executivos, ajuda em pesquisas e garantia em participação em congressos médicos (MASSUD, 2010).

Segundo Monteiro (2002), em um estudo onde analisaram a conduta dos médicos mais novos quanto à prescrição de medicamentos genéricos, foi analisado que 50% prescrevem medicamentos genéricos. Em virtude disso, pode se inferir que os médicos mais novos estão mais abertos a prescrever os genéricos e a novas formas de tratamento. Podemos relacionar esse fato devido ao período de formação ser mais recente e ocorrer juntamente com o crescimento dos medicamentos genéricos no meio farmacêutico.

Carrasco et al. (2012) afirma em uma pesquisa na qual os entrevistados relatam que nas consultas, 58% dos profissionais médicos não falam dos medicamentos genéricos. Ainda foi avaliada a confiança dos entrevistados sobre a atuação do profissional farmacêutico, e a maioria expressou ter confiança na indicação do profissional ao sugerir a troca de um medicamento de referência pelo genérico.

## **2 OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Avaliar o conhecimento, utilização e aceitação de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

### **Objetivos específicos**

- Determinar o consumo de medicamentos genéricos e de referência.
- Investigar o conhecimento e a aceitação da comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB acerca de medicamentos genéricos.
- Verificar se a área de conhecimento do participante influencia no seu consumo de medicamentos genéricos.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **Materiais**

- Formulário eletrônico da plataforma Google forms.
- Pacote estatístico JAMOV.

#### **Métodos**

##### **3.2.1 Definição do tipo de estudo, área e tempo.**

Trata-se de um estudo transversal, de base populacional, dirigido à comunidade do Campus Reitor Edgar Santos, da UFOB, realizado no município de Barreiras, Bahia. A pesquisa foi realizada mediante aprovação do comitê de ética com parecer de número 5.928.809, de acordo com a Resolução CNS 466/12. O certificado de aprovação está no anexo A.

##### **3.2.2 Coleta de dados**

A coleta dos dados foi feita por meio da divulgação de um questionário online aos estudantes, professores e demais servidores do Campus Reitor Edgard Santos, devido a gama de cursos de graduação que abarca e à diversidade sociocultural desta população. O questionário foi divulgado por meio de grupos gerais – hospedados no Whatsapp – dos cursos do próprio campus, bem como pelo e-mail institucional.

O questionário foi desenvolvido sendo dividido em três partes, sendo a primeira uma breve descrição da pesquisa com os objetivos principais e a garantia da confidencialidade dos dados obtidos pela pesquisa e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) questionando o respondente se ele deseja participar ou não da pesquisa, estando ciente dos riscos e benefícios desta. Na segunda parte, há perguntas para triagem dos participantes que realmente estão lotados no campus Reitor Edgard Santos da UFOB e condições sociodemográficas dos participantes. Por fim, na terceira seção, as perguntas foram relacionadas ao estado de saúde do participante e ao consumo, conhecimento e aceitação das medicações genéricas. O questionário consta no Apêndice A. A estimativa de tempo gasto para responder ao questionário foi de 4 a 6 minutos. O questionário aceitou

respostas de março até maio de 2023.

### 3.2.3 Análise estatística

A análise estatística foi realizada com o auxílio do pacote estatístico JAMOV (Version 2.3) [Software]. Acessado pelo link <https://www.jamovi.org>. As frequências das respostas foram calculadas, bem como suas proporções percentuais. Utilizando-se o teste qui-quadrado, foram feitas comparações entre as frequências percentuais de cada subpopulação, analisando diferenças entre categorias de idade, renda familiar, nível de escolaridade, bem como o centro acadêmico que o participante está lotado na UFOB, por meio dos testes qui-quadrado ou exato de Fisher. A significância estatística foi fixada em  $P < 0,05$  para proporções e médias.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No perfil sociodemográfico dos participantes, a coleta de dados contou com 213 respondentes entre março e maio de 2023. Desses, 6 responderam não terem ocupação no campus Reitor Edgard Santos da UFOB e por isso foram excluídos, restando 207 participantes do estudo. A distribuição da população foi equilibrada entre os sexos, mas com predominância da faixa-etária mais jovem, de 18 a 24 anos, de escolaridade de ensino médio completo e de faixas de renda familiar mais baixas, de até 5 salários mínimos.

De acordo com Bertoldi et al. (2016), ao analisar os termos do conhecimento e aceitação dos medicamentos genéricos, se tem como uma variável importante a renda familiar, sendo que a classe econômica está ligada ao uso de qualquer medicamento. Para as classes de baixa renda, o menor preço do medicamento genérico se torna um grande aliado nos orçamentos.

A maior parte dos respondentes era do centro de ciências biológicas e da saúde, contando com 55%, enquanto o centro das humanidades e o centro de exatas e das tecnologias eram de 20,8% e 23,2% respectivamente. Os dados descritivos da população, com suas frequências absolutas e relativas, estão reunidos na tabela 1.

**Tabela 1.** Descrição da amostra da comunidade acadêmica do campus Reitor Edgard Santos, respondente do questionário sobre consumo de medicamentos genéricos.

| Variáveis                    | n   | %    |
|------------------------------|-----|------|
| <b>Geral</b>                 | 207 | 100  |
| <b>Sexo</b>                  |     |      |
| Feminino                     | 103 | 49,8 |
| Masculino                    | 104 | 50,2 |
| <b>Faixa Etária</b>          |     |      |
| 18-24 anos                   | 93  | 44,9 |
| 25-34 anos                   | 86  | 41,5 |
| 35 anos ou mais              | 28  | 13,6 |
| <b>Renda familiar</b>        |     |      |
| Até 2 salários mínimos       | 77  | 37,2 |
| 2-5 salários mínimos         | 88  | 42,5 |
| 5-10 salários mínimos        | 27  | 13,0 |
| Mais que 10 salários mínimos | 15  | 7,3  |

|                                             |     |      |
|---------------------------------------------|-----|------|
| <b>Escolaridade</b>                         |     |      |
| Ensino fundamental                          | 1   | 0,5  |
| Ensino médio                                | 137 | 66,2 |
| Ensino superior                             | 34  | 16,4 |
| Mestrado e/ou doutorado                     | 28  | 13,5 |
| Pós-graduação Lato sensu                    | 7   | 3,4  |
| <b>Ocupação</b>                             |     |      |
| TAE                                         | 8   | 3,9  |
| Estudante                                   | 177 | 85,5 |
| Professor                                   | 22  | 10,6 |
| <b>Centro Acadêmico em que está lotado</b>  |     |      |
| Centro das Humanidades                      | 43  | 20,8 |
| Centro de ciências exatas e das tecnologias | 48  | 23,2 |
| Centro de ciências biológicas e da saúde    | 115 | 55,6 |
| Todos os Centros da UFOB                    | 1   | 0,5  |

**Fonte:** Myllena Souza Nunes (2023)

Para avaliar o consumo e conhecimento de medicamentos genéricos pela comunidade do campus Reitor Edgard Santos, foi feita uma série de perguntas que foram inseridas no questionário, cujas respostas estão descritas na tabela 2. Podemos observar que 196 respondentes, o que equivale a mais de 90%, relataram fazer uso de medicamentos genéricos.

Já um total de 11 respondentes (5,3%) disseram que não fizeram uso dessa classe de medicamentos. Esse resultado diverge com a variável na qual se pergunta se obteve o resultado desejado com o uso do genérico e somente 2 respondentes disseram que não, sendo importante dizer que houve alguns respondentes que acabaram pulando essa pergunta e não a responderam, e isso pode significar também um motivo de divergência. Esses dados comprovam que a implantação dos medicamentos genéricos no Brasil tem desempenhado seu papel e cumprindo com seus objetivos no campus Reitor Edgard Santos, já que aumentou o acesso da população a medicamentos com preços acessíveis e com qualidade e segurança garantida.

Quanto a saber a diferença entre o medicamento genérico e o de referência, 65,2% responderam que sim, enquanto 34,8% disseram não saber. Os dados corroboram os de Guttier et al., (2016), que fez uma pesquisa no

Brasil sobre medicamentos genéricos, e revelou que a porcentagem está entre 42 a 96% da população que demonstra ter conhecimento sobre tais medicamentos.

Isso demonstra que, embora a maioria dos respondentes tenha relatado ter conhecimento sobre as diferenças entre medicamentos genéricos e de referência, uma parcela considerável dos respondentes admite não ter. De fato, muitas pessoas podem não estar familiarizadas com a diferença entre medicamentos genéricos e medicamentos de referência (marca). A falta de compreensão pode ocorrer devido à falta de informações claras sobre o assunto. Sobre saber diferenciar visualmente o medicamento genérico, 16,9% dos respondentes falaram “às vezes”, e 5,3% que “nunca” conseguem diferenciar, essas parcelas provavelmente podem se referir aos mesmos que responderam não saber a diferença entre genérico e referência. O desconhecimento pode interferir diretamente na identificação desse tipo de medicamento, sendo que a correta identificação é um fator importante no ato da compra.

A prevalência de conhecimento sobre os medicamentos também foi constatada pelas respostas às perguntas relacionadas à qualidade e segurança dos medicamentos genéricos. A grande maioria da população do presente estudo relatou que os genéricos “sempre” ou “frequentemente” têm a mesma qualidade e segurança dos de referência, que 60,4% e 64,3% respectivamente. Esses resultados se assemelham aos estudos feitos por Thomas e Vitry (2009), bem como de Bertoldi (2016), que também relataram que a maioria dos respondentes acredita que os medicamentos genéricos têm a mesma qualidade e segurança que os de referência. É importante destacar que os medicamentos genéricos passam por rigorosos testes regulatórios para garantir sua qualidade e eficácia. Eles contêm a mesma substância ativa que os medicamentos de marca e são considerados igualmente seguros e efetivos (ANVISA, 2018).

**Tabela 2.** Análise do conhecimento e uso de medicamentos genéricos

| Variáveis                                                              | n   | %    |
|------------------------------------------------------------------------|-----|------|
| <b>Já fez uso de medicamento genérico</b>                              |     |      |
| Não                                                                    | 11  | 5,3  |
| Sim                                                                    | 196 | 94,7 |
| <b>Sabe a diferença entre medicamento genérico e de referência?</b>    |     |      |
| Não                                                                    |     |      |
| Sim                                                                    | 72  | 34,8 |
|                                                                        | 135 | 65,2 |
| <b>Consegue diferenciar visualmente o medicamento genérico?</b>        |     |      |
| Sempre                                                                 | 112 | 54,1 |
| Frequentemente                                                         | 49  | 23,7 |
| Às vezes                                                               | 35  | 16,9 |
| Nunca                                                                  | 11  | 5,3  |
| <b>Medicamentos genéricos têm a mesma qualidade dos de referência?</b> |     |      |
| Sempre                                                                 | 78  | 37,7 |
| Frequentemente                                                         | 47  | 22,7 |
| Às vezes                                                               | 39  | 18,8 |
| Nunca                                                                  | 43  | 20,8 |
| <b>Medicamentos genéricos têm a mesma segurança dos de referência?</b> |     |      |
| Sempre                                                                 | 95  | 45,9 |
| Frequentemente                                                         | 38  | 18,4 |
| Às vezes                                                               | 34  | 16,4 |
| Nunca                                                                  | 40  | 19,3 |
| <b>Obteve o resultado desejado com o medicamento genérico?</b>         |     |      |
| Não                                                                    | 2   | 1    |
| Sim                                                                    | 194 | 99   |

**Fonte:** Myllena Souza Nunes (2023).

Foi verificado então se a área de concentração ao qual o respondente estava lotado interfere no conhecimento sobre os medicamentos genéricos. Quanto ao saber a diferença entre medicamentos genéricos e de referência, prevalência significativamente maior foi encontrada no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (87,8%), em relação aos Centros de Exatas e das Tecnologias (33,3%) e das Humanidades (39,5%), atestada pelo teste qui-

quadrado ( $p < 0.05$ ).

Embora o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde tenha apresentado maior prevalência de reconhecimento visual dos medicamentos genéricos (69,0%) do que os demais centros da UFOB (Exatas de Tecnologias: 54,2%; Humanidades: 39,5%), essa diferença não foi estatisticamente significativa, como constatado pelo teste qui-quadrado ( $p = 0,491$ ).

Foi possível identificar também associação dos centros acadêmicos com o reconhecimento da qualidade (teste qui-quadrado,  $p < 0.001$ ) e da segurança (teste qui-quadrado,  $p < 0.001$ ) dos genéricos, frente aos medicamentos de referência. Nesse sentido, 30,3% dos respondentes da área de humanas, 25% da área de exatas e 86,1% da área de biomédicas responderam que os medicamentos genéricos apresentam sempre ou frequentemente a mesma qualidade que os de referência. No caso da segurança, 35,5% dos respondentes da área de exatas, 30,3% dos respondentes da área de humanas e 88,7% da área de biomédicas responderam que os medicamentos genéricos sempre ou frequentemente apresentam segurança semelhante aos medicamentos de referência. Esses resultados se justificam pelo fato de estudantes e servidores da área biomédica serem frequentemente expostos a casos clínicos, estágios e práticas em hospitais e farmácias, onde podem observar o uso prático e a eficácia dos medicamentos genéricos.

A maior prevalência de conhecimento sobre medicamentos genéricos, sua segurança e qualidade pelos alunos e servidores da área da saúde podem justificar a alta prevalência de conhecimento dos genéricos pela população geral do estudo, uma vez que a população do estudo têm sua maioria alocada nessa área de conhecimento.

Na tabela 3 foram agrupadas informações da opinião dos respondentes em fatores que influenciam no uso ou não de medicamentos genéricos. Quando perguntado se o médico informa sobre os medicamentos genéricos, 45,4% responderam “nunca” e 31,4% responderam “às vezes”. Essa é uma parcela bastante significativa, uma vez que alguns médicos e pacientes podem acreditar, erroneamente, que os medicamentos genéricos são de qualidade inferior aos medicamentos de marca. Embora os medicamentos genéricos sejam equivalentes em termos de eficácia, segurança e qualidade, essa percepção persiste em algumas pessoas, como constatado em nosso estudo.

Além disso, existe a influência da indústria farmacêutica, já que ela muitas vezes promove medicamentos de marca através de amostras grátis, brindes, visitas de representantes de vendas e patrocínios de eventos médicos. Essas estratégias podem criar uma preferência inconsciente por medicamentos de marca em médicos.

Em um estudo feito por García; Martos; Sánchez (2003), foi apontado que apenas 22% das prescrições vinham com o nome genérico, evidenciando mais uma vez o quanto os médicos deveriam se sensibilizar em relação a prescrição dos genéricos já que eles foram implantados para oferecer no mínimo 35% a menos no preço, tornando assim mais acessíveis.

No presente estudo, foi perguntado se “na drogaria, você busca informações sobre os medicamentos genéricos?” e 33,3% e 32,9% responderam “nunca” e “às vezes” respectivamente. Podemos atribuir esse fato à falta de familiaridade, na qual os pacientes podem não estar familiarizados com os medicamentos genéricos ou podem ter uma compreensão limitada de como eles funcionam. Isso pode levar a uma falta de confiança e preferência por medicamentos de marca, que são mais amplamente divulgados e conhecidos.

Entretanto, foi perguntado se “o farmacêutico indica substituição do medicamento de marca pelo genérico?” e, somando “sempre” e “frequentemente”, foi tido um percentual de 59,5%. Esse resultado se assemelha com um estudo feito por Marco (2013), o qual revela que o farmacêutico é a principal figura que transmite informações sobre genéricos, já que nesta mesma pesquisa tiveram 52% dos entrevistados que declararam terem sido avisados pelo farmacêutico sobre a medicação genérica.

Ainda no presente estudo, foi perguntado se “Você confia no farmacêutico que propõe a troca do medicamento de referência para o genérico?” e foram tidos resultados satisfatórios em que 74,4% dos respondentes relataram que “sempre” e 38,6% que “frequentemente” confia. Essa realidade só nos mostra o quanto o farmacêutico desempenha um papel fundamental na disseminação de informações sobre medicamentos genéricos.

De fato, os farmacêuticos são profissionais de saúde altamente capacitados e têm um conhecimento aprofundado sobre medicamentos, incluindo os genéricos, desempenhando também um papel educativo,

promovendo a conscientização sobre a importância dos medicamentos genéricos para a acessibilidade aos cuidados de saúde e incentivando seu uso seguro e eficaz. Os farmacêuticos podem esclarecer dúvidas dos pacientes, explicar a intercambialidade entre medicamentos genéricos e de marca e ajudar a dissipar possíveis preocupações ou resistências em relação aos genéricos, podendo fornecer informações detalhadas sobre a bioequivalência, processo de fabricação, qualidade e regulamentação dos medicamentos genéricos (LEITE, 2008).

A substituição do medicamento de referência pelo genérico, assim como a intercambialidade terapêutica deve ser realizada exclusivamente pelo farmacêutico. Dessa forma, eles têm um papel fundamental para determinar a aceitação do medicamento genérico, pois a intercambialidade é recomendada sempre que possível (GUTTIER et al., 2016).

Foi perguntado se “Você aceita trocar o medicamento de referência pelo genérico?”. As respostas “sempre” e “às vezes” foram tidas com os maiores percentuais, seguindo 29,5% e 33,3% respectivamente, mas ainda restam 47,3% dos respondentes que somando “nunca” ou somente “às vezes” aceitam a troca pelo medicamento genérico. Isso demonstra que ainda há certa resistência no consumo de genéricos. Vallès et al., (2002) realizou um estudo na Espanha na qual após os pacientes terem recebido informações sobre genéricos, 98,8% aceitaram fazer a troca do medicamento de referência pelo genérico, o que mostra como é importante o conhecimento acerca dos medicamentos genéricos para o consumidor.

Ainda há diferença significativa entre as frequências dos respondentes que sempre ou frequentemente aceitam trocar o medicamento por genérico entre as áreas de conhecimento (Exatas: 18,7%; Humanidades: 13,3% e Biomédicas: 77,4%, Teste qui-quadrado,  $p < 0,001$ ).

Então associamos com o fato dos estudantes da saúde receber uma formação mais abrangente sobre medicamentos genéricos e possam ter um conhecimento mais detalhado sobre sua equivalência terapêutica, eficácia e segurança, e os estudantes dos outros centros não receberem informações educativas sobre medicações em geral. Embora não possamos generalizar, as preferências individuais podem variar de acordo com diversos fatores, até com os próprios estudantes da saúde, como experiências pessoais, crenças,

influências culturais, informações disponíveis e percepções sobre os medicamentos.

Essa exposição e educação mais ampla podem levar os estudantes e servidores da área da saúde a ter uma perspectiva mais positiva e uma aceitação maior dos medicamentos genéricos em comparação com o público em geral. No entanto, é importante ressaltar que as atitudes e opiniões individuais podem variar entre os estudantes e servidores, e alguns ainda podem ter preferência por medicamentos de marca com base em suas próprias crenças ou experiências pessoais.

Na variável “O preço do medicamento interfere na sua opção de compra?”, “sempre” e “frequentemente” foram os mais respondidos, tendo os percentuais 35,7% e 31,9% respectivamente. O preço reduzido pode levar os pacientes a acreditar que os genéricos são substancialmente diferentes ou de qualidade inferior, embora a substância ativa e o efeito sejam os mesmos.

A publicidade de medicamentos de marca pode criar uma imagem positiva em torno desses produtos, promovendo a ideia de que são superiores aos genéricos. As campanhas de marketing muitas vezes enfatizam a marca, associam-na a certos valores ou oferecem incentivos para a compra dos medicamentos de marca. O preço do medicamento genérico pode ser um fator importante que influencia a opção de compra tanto para profissionais de saúde quanto para os pacientes em geral. Os medicamentos genéricos são geralmente mais acessíveis e têm um preço mais baixo em comparação com os medicamentos de referência (PINTO; BARREIRO, 2013).

O custo dos medicamentos é uma consideração significativa, especialmente para pessoas que não têm seguro de saúde adequado ou para aquelas que precisam fazer uso contínuo de medicamentos. O preço mais baixo dos genéricos pode torná-los uma opção mais viável e acessível, permitindo que os pacientes economizem dinheiro em seus tratamentos.

Profissionais de saúde como médicos e farmacêuticos devem levar em consideração o preço ao decidir prescrever medicamentos genéricos. Eles devem considerar a capacidade financeira dos pacientes, bem como o custo-efetividade dos medicamentos, para garantir que os tratamentos sejam acessíveis e adequados para cada indivíduo. É importante ressaltar que, embora os medicamentos genéricos tenham um preço mais baixo, eles são

rigorosamente regulamentados quanto à qualidade, eficácia e segurança, sendo considerados equivalentes terapêuticos dos medicamentos de marca. Portanto, o preço mais acessível dos genéricos não indica uma qualidade inferior. A opção pelos medicamentos genéricos pode representar uma economia significativa para os pacientes e ajudar a promover a acessibilidade aos cuidados de saúde (MONTEIRO, 2002).

Grande parte da população não conhece os testes que os genéricos precisam passar para que sejam aprovados pela ANVISA e garantir a sua equivalência com os medicamentos de referência, e isso faz com que essas pessoas façam interpretações errôneas em desvalorizar a qualidade do genérico devido ao baixo preço em relação ao de marca (BLATT, 2012).

Por fim, foi perguntado “Você considera o medicamento genérico mais barato que o de referência?” e 72,5% dos respondentes disseram “sempre”. O baixo preço do medicamento genérico pode influenciar positivamente ou negativamente no momento da compra na escolha por esse tipo de medicamento.

Após o término do período de exclusividade, outras empresas farmacêuticas podem produzir medicamentos genéricos contendo a mesma substância ativa do medicamento de referência. Os medicamentos genéricos passam pelos mesmos padrões de qualidade, eficácia e segurança exigidos pelos órgãos regulatórios, como a Food and Drug Administration (FDA) nos Estados Unidos ou a Anvisa no Brasil. No entanto, como os fabricantes de medicamentos genéricos não precisam repetir os estudos clínicos extensivos, os custos de desenvolvimento são consideravelmente menores, permitindo que eles ofereçam preços mais baixos aos consumidores. Portanto, em geral, os medicamentos genéricos são mais econômicos para os pacientes e para os sistemas de saúde, tornando-os uma opção acessível para tratamentos médicos (SANTOS; FERREIRA, 2012).

**Tabela 3.** Fatores que influenciam no uso ou não de medicamentos genéricos.

| Variáveis                                             | N  | %    |
|-------------------------------------------------------|----|------|
| <b>O médico informa sobre medicamentos genéricos?</b> |    |      |
| Sempre                                                | 20 | 9,7  |
| Frequentemente                                        | 28 | 13,5 |
| Às vezes                                              | 65 | 31,4 |

|                                                                                                     |     |      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|
| Nunca                                                                                               | 94  | 45,4 |
| <b>Na drogaria, você busca informações sobre medicamentos genéricos?</b>                            |     |      |
| Sempre                                                                                              | 38  | 18,4 |
| Frequentemente                                                                                      | 32  | 15,5 |
| Às vezes                                                                                            | 68  | 32,9 |
| Nunca                                                                                               | 69  | 33,3 |
| <b>O farmacêutico indica substituição dos medicamentos receitados por genéricos?</b>                |     |      |
| Sempre                                                                                              | 32  | 15,5 |
| Frequentemente                                                                                      | 78  | 37,7 |
| Às vezes                                                                                            | 84  | 40,6 |
| Nunca                                                                                               | 13  | 6,3  |
| <b>Você confia no farmacêutico que propõe a troca do medicamento de referência para o genérico?</b> |     |      |
| Sempre                                                                                              | 63  | 30,4 |
| Frequentemente                                                                                      | 80  | 38,6 |
| Às vezes                                                                                            | 53  | 25,6 |
| Nunca                                                                                               | 11  | 5,3  |
| <b>Você aceita trocar o medicamento de referência pelo genérico?</b>                                |     |      |
| Sempre                                                                                              | 61  | 29,5 |
| Frequentemente                                                                                      | 48  | 23,2 |
| Às vezes                                                                                            | 69  | 33,3 |
| Nunca                                                                                               | 29  | 14,0 |
| <b>O preço do medicamento interfere na sua opção de compra?</b>                                     |     |      |
| Sempre                                                                                              | 74  | 35,7 |
| Frequentemente                                                                                      | 66  | 31,9 |
| Às vezes                                                                                            | 63  | 30,4 |
| Nunca                                                                                               | 4   | 1,9  |
| <b>Você considera o medicamento genérico mais barato que o de referência?</b>                       |     |      |
| Sempre                                                                                              | 150 | 72,5 |
| Frequentemente                                                                                      | 43  | 20,8 |
| Às vezes                                                                                            | 14  | 6,8  |
| Nunca                                                                                               | 0   | 0    |

**Fonte:** Myllena Souza Nunes (2023).

## **5 CONCLUSÃO**

Em síntese, o consumo dos genéricos foi relatado pela maioria (97%) dos alunos e servidores do Campus Universitário Reitor Edgard Santos, da UFOB, respondentes do questionário. Todavia, o conhecimento e a aceitação foram mais bem vistos pelos respondentes lotados no centro da área de ciências biológicas e da saúde. E ainda, ao menos um terço demonstrou não conhecer a segurança e qualidade dos medicamentos genéricos.

Além disso, o farmacêutico também foi visto como uma figura importante, já que muitos responderam confiar no próprio e aceitar trocar o medicamento de referência pelo genérico, e isso só mostra que seu envolvimento na disseminação de informações precisas e na educação dos pacientes pode contribuir para aumentar a aceitação e o uso dos medicamentos genéricos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da população estudada, é possível concluir que houve associação da utilização de genéricos com o fato da sua grande maioria ser da área da saúde. Já que essas pessoas têm uma maior aceitação e compreensão dos medicamentos genéricos, uma vez que eles recebem uma formação mais aprofundada em farmacologia, terapêutica e aspectos clínicos durante sua educação.

Contudo, é importante salientar que o fato de grande parte dos centros de Humanidades e de Ciências exatas e suas tecnologias não conhecer ou julgarem os medicamentos genéricos de menor qualidade se mostra como um aspecto relevante. A promoção de uma compreensão mais ampla e precisa sobre os medicamentos genéricos pode ajudar a superar essas barreiras.

Por fim, a educação e a conscientização de todos sobre os medicamentos genéricos podem ajudar a superar a resistência e a promover uma escolha informada e econômica de medicamentos. Para abordar a resistência à utilização de genéricos, é importante fornecer informações corretas e claras sobre a eficácia, qualidade e segurança desses medicamentos. Campanhas

educacionais, comunicação eficaz e evidências científicas podem ajudar a dissipar os mitos e equívocos em torno dos genéricos. Além disso, incentivar a conversa aberta e transparente entre profissionais de saúde e pacientes pode ajudar a esclarecer dúvidas e fornecer confiança na utilização dos medicamentos genéricos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. U. et al. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 28, n. 6, 2010.

Barroso, Weimar Kunz Sebba et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020**. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/207940>> Acesso em 08 Jul. 2022.

BATISTA, B. V. et al. **Grau de aceitação dos medicamentos genéricos por idosos no município de Turmalina-SP**. 2011. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdades Integradas de Fernandópolis, Fernandópolis, 2011. Disponível em: <[https://pt.slideshare.net/TCC\\_FARMACIA\\_FEF/grau-de-aceitao-dos-medicamentos-genricos-por-idosospdf-14169016](https://pt.slideshare.net/TCC_FARMACIA_FEF/grau-de-aceitao-dos-medicamentos-genricos-por-idosospdf-14169016)>. Acesso em: 27 Mai. 2023.

BERTOLDI, A. D. et al. Use of generic medicines by the Brazilian population: an evaluation of PNAUM 2014. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 2, p. 1s-11s, 2016.

BLATT, C. R. et al. Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 79-87, 2012.

BRASIL. **RDC nº 16, de 02 de março de 2007**. Aprova o regulamento técnico para medicamentos genéricos e dá outras providências. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016\\_02\\_03\\_2007.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html)> Acesso em 07 Jul. 2022.

BRASIL. **RDC nº 47 de 28 de março de 2001**. Resolução de Diretoria colegiada - RDC Nº 47, DE 28 DE MARÇO DE 2001. (\*)Disponível em: <[http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC\\_47\\_2001\\_COMP.pdf/60aca8aa-fa5e-4c8a-8f4b-e7fde7d717cf#:~:text=Fica%20permitida%20a%20impress%C3%A3o%20de,logo%20acima%20da%20faixa%20vermelha.](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_47_2001_COMP.pdf/60aca8aa-fa5e-4c8a-8f4b-e7fde7d717cf#:~:text=Fica%20permitida%20a%20impress%C3%A3o%20de,logo%20acima%20da%20faixa%20vermelha.)>. Acesso em: 27 mai. 2023.

BRASIL. **RDC nº 135, de 29 de maio de 2003**. Aprova o regulamento técnico

para medicamentos genéricos. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016\\_02\\_03\\_2007.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html)> Acesso em 07 Jul. 2022

CARRASCO, C. S. et al. **Aceitação de medicamentos genéricos pelos usuários da rede pública de quatro cidades do noroeste paulista**. 2012. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdades Integradas de Fernandópolis, Fernandópolis, 2012. Disponível em: <[https://pt.slideshare.net/TCC\\_FARMACIA\\_FEF/tcc-aceitao-de-medicamentos-genricos-pdf-15769061](https://pt.slideshare.net/TCC_FARMACIA_FEF/tcc-aceitao-de-medicamentos-genricos-pdf-15769061)> . Acesso em: 07 Jul. 2022

FARIA, M. A. S.; TAVARES NETO, J. Conhecimento popular sobre medicamento genérico em um Distrito Docente-Assistencial do Município de Rio Branco, Estado do Acre. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 15, n. 3, p. 37-45, jul./set. 2006. Disponível em: <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742006000300005](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742006000300005)>. Acesso em 26 Mai. 2023.

FUJITA JÚNIOR, L. **Benefícios dos genéricos além do preço**. 2017. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/genericos/beneficios-dos-genericos-alem-do-preco/>> Acesso em: 07 Jul 2022.

GARCÍA, AJ, MARTOS, F, Leiva F, Sánchez De La Cuesta F. **Generic drugs: good or bad? Physician's knowledge of generic drugs and prescribing habits**. *Gac Sanit*. 2003;17(2):144-9. Spanish. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/gs/v17n2/breve.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

GUTTIER, M. C. et al. Percepção, conhecimento e uso de medicamentos genéricos no Sul do Brasil: o que mudou entre 2002 e 2012? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 7, p. 1-13, 2016.

LEITE, S. N. Adesão à terapia medicamentosa: o que o farmacêutico tem a ver com isso? In: CORDEIRO, B. C.; LEITE, S. N. (Org.). **O farmacêutico na atenção à saúde**. 2ed. rev. e amp. Itajaí: Univali, 2008, p. 133-148.

LIRA, C. A. B.; OLIVEIRA, J. N. S.; ANDRADE, M. S.; CAMPANHARO, C. V.; VANCINI, R. L. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. **Einstein**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 267-73, jul./set. 2014. Disponível em: <<https://journal.einstein.br/wp->

content/uploads/articles\_xml/1679-4508-eins-S1679-45082014000300267/1679-4508-eins-S1679-45082014000300267-pt.pdf>  
Acesso em: 28 mai. 2023.

MALACHIAS, Mvb et al. Capítulo 1 - Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária. In: DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, 7., 2016, Cuiabá. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. [S.L.]: Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2016. p. 1-103. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.5935/abc.20160151>> Acesso em 09 Jul 2022.

MARCO, T. **Verificação do grau de aceitação de medicamentos genéricos em uma farmácia de médio porte situada no sul de Santa Catarina**. 2013. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Santa Catarina, 2013. Disponível em:<<http://repositorio.unesc.net/handle/1/1966>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MASSUD, M. Conflito de Interesses entre os Médicos e a Indústria Farmacêutica. **Revista Bioética**, Natal, v. 18, n. 1, p. 75-91, 2010.

MONTEIRO, M. W. et al. Avaliação da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias de Maringá (PR) e comparação de seus preços com os de referência e similares. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 41, nº. 3. 2005. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rbcf/a/MLWGgJWzhbyzGp4WThFXmgP/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 03 jun. 2022.

MONTEIRO, N.S.D. **O impacto das representações de médicos, farmacêuticos e consumidores no uso dos medicamentos de marca e genéricos**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Departamento de Medicina Coletiva da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2002.

Disponível

em:<[https://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/7063/1/2002\\_dis\\_nsdmonteiro.pdf](https://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/7063/1/2002_dis_nsdmonteiro.pdf)> Acesso em 04 jun. 2022.

MONTEIRO, Wuelton Marcelo et al. Avaliação da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias de Maringá (PR) e

comparação de seus preços com os de referência e similares. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, (SciELO) 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-93322005000300006>> Acesso em 09 Jul 2022

MORAES, S. L. C. S. **Avaliação do perfil e aceitação do medicamento genérico de clientes de uma drogaria na cidade de Quirinópolis-GO**. 2016. 44 f. Monografia (Graduação em Farmácia) – Universidade de Rio Verde, Rio Verde, 2016. Disponível em <<https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/AVALIACAO%20DO%20PERFIL%20E%20ACEITACAO%20DO%20MEDICAMENTO.pdf>> Acesso em: 07 Jul. 2022.

PAZINI, C.; RABANEDA, C.; GONÇALVES, L. L. **O mercado brasileiro e mundial de medicamentos genéricos**. 2018. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3303347/mod\\_resource/content/1/FBF0304%202017%20Semin%C3%A1rio%20%20Noturno.pdf%3E](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3303347/mod_resource/content/1/FBF0304%202017%20Semin%C3%A1rio%20%20Noturno.pdf%3E)>. Acesso em: 07 Jun. 2023.

PINTO, A.C.; BARREIRO, E.J. Desafios da indústria farmacêutica brasileira. **Química Nova**, v. 36, n.10, p. 1557-1560, 2013.

ROSENBERG, G.; FONSECA, M. G. D.; AVILA, L. A. **Análise comparativa da concentração industrial e de turnover da indústria farmacêutica no Brasil para os segmentos de medicamentos de marca e genéricos**. Revista Economia e Sociedade, Campinas, v. 19, n. 1 (38), p. 107-134, abr. 2010.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ecos/a/P9DzjR5HkGYYKBt8nGHdQ7q/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 Mai. 2023

SANTOS, E. C.; FERREIRA, M. A. A Indústria Farmacêutica e a Introdução de Medicamentos Genéricos no Mercado Brasileiro. **Revista Nexus Econômicos**, v. 6, n. 2, p. 95-120, 2012.

TEIXEIRA, A. **A Indústria Farmacêutica no Brasil: um estudo do impacto socioeconômico dos medicamentos genéricos**. 2014. 84f. Monografia (Graduação Ciências Econômicas) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124346/000830044.pdf;sequence=1>> Acesso em 07 Jul 2022.

VALLÈS, J. A. et al. [Acceptance of generic prescribing in general practice: effect of patient education and reference prices]. **Gaceta Sanitaria**, v. 16, n. 6, p. 505–510, 2002.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Questionário de pesquisa

06/06/2023, 16:44

Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB-BA

#### Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB-BA

Formulário elaborado para se obter informações a serem incluídas no Trabalho de Conclusão de Curso de uma aluna do curso de Farmácia da UFOB. Tendo em vista as vantagens do uso de medicamentos genéricos, esse estudo busca compreender os fatores associados com a preferência ou não do uso dos genéricos e o nível de aceitabilidade, utilização e conhecimento dos mesmos por toda a comunidade da UFOB.

\* Indica uma pergunta obrigatória

## 1. **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO \***

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da "Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB-BA", que tem como objetivo avaliar o conhecimento, utilização e aceitação de medicamentos genéricos em toda a comunidade do Campus Reitor Edgard Santos, da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

O motivo que nos leva a estudar: determinar os principais medicamentos utilizados e compreender a justificativa para o tal uso é essencial para buscar formas de orientação à população de contenção dessa prática, minimizando os riscos à saúde da comunidade.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: coleta de informação através da aplicação de um questionário online. O formulário não solicita nem permite a identificação do respondente, e não será requisitado a esse(a) informar seu endereço de e-mail, nem mesmo será solicitado nomes ou outras informações pessoais que possa comprometer a confidencialidade das informações. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: Professor, servidor ou estudante de graduação ou pós-graduação do campus Reitor Edgard Santos (Barreiras) da Universidade Federal do Oeste da Bahia, com 18 anos ou mais.

O (A) Sr. (a) poderá deixar de participar da pesquisa nos casos em que forem observados os seguintes critérios de exclusão: caso não manifeste seu consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa e/ou não tenha respondido a todas as perguntas do questionário.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas será garantido, se necessário, o ressarcimento de suas despesas, e de seu acompanhante, como transporte e alimentação.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Os riscos envolvidos na execução do projeto incluem o vazamento de dados pessoais e o desgaste do entrevistado durante o preenchimento do questionário. Para evitar o risco de vazamento de dados, o questionário ficará disponível para aplicação por apenas 60 dias e passado esse tempo, os dados serão coletados em disco rígido e apagados da nuvem. Além disso, o indivíduo não é identificado em momento algum da coleta de dados, já que o questionário não solicita qualquer dado de nome, documentos pessoais ou mesmo e-mail do participante, sendo este identificado por sistema de numeração na formação do banco de dados. Outros riscos da pesquisa são cansaço, estresse e desconforto ao responder o questionário, o que é minimizado pela elaboração de um questionário objetivo, levando de 2 a 4 minutos para responder e com a aplicação realizada pelo próprio entrevistado, respeitando a disponibilidade de tempo de cada entrevistado para a coleta de dados.

06/06/2023, 16:44

Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB-BA

Os resultados provenientes da pesquisa proposta auxiliarão na caracterização socioeconômica dos alunos do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB e evidenciará pontos que podem ser melhorados no acesso à informação sobre medicamentos, traçando estratégias para promover o uso desses medicamentos, elucidando possíveis dúvidas ou mitos que criam resistência ao seu uso pela população, através da divulgação de informativos em linguagem acessível, para que a sociedade possa desfrutar do benefício desses medicamentos.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Você pode acessar esse documento através do

link: [https://drive.google.com/file/d/1Dmva\\_xMLXDQ\\_BuOX8JFTvAm-tL\\_5UQI/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1Dmva_xMLXDQ_BuOX8JFTvAm-tL_5UQI/view?usp=sharing)

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia

Rua Professor José Seabra de Lemos, 316 – Recanto dos Pássaros, CEP: 47.808-021, Barreiras, Bahia.

Tel. 55(77) 3614-3508 / E-mail: cep@ufob.edu.br

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Aceito participar
- ☐ Não aceito participar

Dados sociodemográficos.

**2. Qual sua ocupação no campus reitor Edgar Santos da UFOB? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sou professor.
- ☐ Sou TAE da UFOB.
- ☐ Sou prestador de serviços terceirizado.
- ☐ Sou estudante.
- ☐ Não tenho ocupação neste campus.

06/06/2023, 16:44

Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOP-BA

## 3. Qual a sua idade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Menos de 18 anos.
- ☐ 18 a 24 anos.
- ☐ 25 a 34 anos.
- ☐ 35 a 44 anos.
- ☐ 45 a 54 anos.
- ☐ 55 ou mais.
- ☐ Outro: \_\_\_\_\_

## 4. Sua ocupação na Ufob está lotada em qual centro? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.
- ☐ Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias.
- ☐ Centro das Humanidades.
- ☐ Todos os Centros da UFOP.

## 5. Qual seu nível de escolaridade? (selecionar apenas o nível mais alto que você tem completo) \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Ensino fundamental.
- ☐ Ensino médio.
- ☐ Ensino superior.
- ☐ Pós-graduação lato sensu
- ☐ Mestrado e/ou doutorado.

06/06/2023, 16:44

Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB-BA

**6. Sexo \****Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

**7. Qual sua renda familiar? \****Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Até dois salários mínimos.
- ☐ Entre 2 e 5 salários mínimos.
- ☐ Entre 5 e 10 salários mínimos.
- ☐ Mais que 10 salários mínimos.

Estado de saúde e consumo de medicamentos genéricos:

**8. Você possui diagnóstico médico de alguma doença que requer a utilização de algum medicamento de maneira constante ou frequente? \****Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

06/06/2023, 16:44

Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB-BA

## 9. Se sim, qual? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não tenho
- ☐ Hipertensão
- ☐ Diabetes
- ☐ Dislipidemia
- ☐ Depressão
- ☐ Asma
- ☐ Outro: \_\_\_\_\_

## 10. Você faz uso de alguma medicação de uso contínuo, ou que precise comprar com frequência? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

## 11. Você sabe a diferença entre medicamentos genérico e de referência? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

## 12. Na consulta médica, que resulta em indicações de medicamento, lhe é informado ou você questiona se o medicamento possui equivalente genérico? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Sempre.

06/06/2023, 16:44

Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB-BA

13. **De acordo com os seus conhecimentos, medicamentos genéricos têm a mesma qualidade que os medicamentos de referência?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nunca.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Sempre.

14. **De acordo com os seus conhecimentos, medicamentos genéricos têm a mesma segurança que os medicamentos de referência?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nunca.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Sempre.

15. **Você encontra medicamentos genéricos com facilidade nas drogarias?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nunca.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Sempre.

06/06/2023, 16:44

Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB-BA

16. **Na drogaria, você busca informações entre o medicamento de referência e o genérico?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nunca.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Sempre.

17. **Na drogaria, o farmacêutico explica sobre a existência de medicamento genérico para a indicação em receituário médico?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nunca.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Sempre.

18. **Você confia no farmacêutico que propõe a troca do medicamento de marca para o genérico?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nunca.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Sempre.

06/06/2023, 16:44

Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB-BA

19. **Com que frequência você aceita trocar o medicamento de marca pelo genérico?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nunca.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Sempre.

20. **Você considera o medicamento genérico mais barato que o de marca?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nunca.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Sempre.

21. **O preço do medicamento, interfere na sua opção de compra?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nunca.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Sempre.

06/06/2023, 16:44

Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOB-BA

22. **Você consegue diferenciar visualmente, com facilidade, o medicamento de marca do genérico?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Nunca.
- ☐ Às vezes.
- ☐ Frequentemente.
- ☐ Sempre.

23. **Você já fez uso de algum medicamento genérico?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Sobre o consumo de medicamentos genéricos.

24. **Para qual(is) finalidade(s) você fez uso do medicamento genérico?** \*

*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Não uso.
- ☐ Pressão alta.
- ☐ Diabetes.
- ☐ Dor/inflamação.
- ☐ Infecção.
- ☐ Asma.
- ☐ Outro: \_\_\_\_\_

25. **Obteve o medicamento genérico com receita médica?** \*

*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

06/06/2023, 16:44

Avaliação do consumo de medicamentos genéricos na comunidade do Campus Reitor Edgard Santos da UFOP-BA

26. **Obteve o resultado desejado com o medicamento genérico? \****Marcar apenas uma oval.*☐ Sim☐ Não

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXO

## ANEXO A – Aprovação pelo comitê de ética

|                                                  |                                                                                     |
|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO<br>OESTE DA BAHIA - UFOB |  |
|--------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|

Continuação do Parecer: 5.928.809

|          |                   |                        |                                 |        |
|----------|-------------------|------------------------|---------------------------------|--------|
| Ausência | TCLE_generico.pdf | 30/01/2023<br>16:18:30 | CAMILA ALMENARA<br>CRUZ PEREIRA | Aceito |
|----------|-------------------|------------------------|---------------------------------|--------|

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BARREIRAS, 07 de Março de 2023

Assinado por:

 Dayane Otero Rodrigues  
(Coordenador(a))

**Endereço:** JOSE SEABRA DE LEMOS  
**Bairro:** RECANTO DOS PASSAROS **CEP:** 47.808-021  
**UF:** BA **Município:** BARREIRAS  
**Telefone:** (77)3614-3508 **E-mail:** cep@ufob.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DA BAHIA - UFOB**



Continuação do Parecer: 5.928.809

- Currículo Lattes atualizado em 03/11/2022.
- cronograma de atividades com início da liberação dos formulários para março/2023, após aprovação pelo CEP;
- declaração de orçamento próprio da pesquisa acompanhada do orçamento detalhado;
- declaração de compromisso e confidencialidade dos dados, datada em 30/01/2023;
- declaração do responsável institucional datada em 30/01/2023;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há desvios éticos quanto à pesquisa em seres humanos. O projeto está enquadrado nos dispositivos da resolução Nº 466/2012 – CNS.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ao final do desenvolvimento do projeto, anexar o relatório na plataforma Brasil para registro no Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                                   | Arquivo                                                    | Postagem               | Autor                           | Situação |
|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|------------------------|---------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                   | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2081817.pdf              | 30/01/2023<br>18:26:41 |                                 | Aceito   |
| Outros                                           | curriculo.pdf                                              | 30/01/2023<br>18:25:36 | CAMILA ALMENARA<br>CRUZ PEREIRA | Aceito   |
| Outros                                           | Questionario_genericos_CRES.pdf                            | 30/01/2023<br>16:40:37 | CAMILA ALMENARA<br>CRUZ PEREIRA | Aceito   |
| Outros                                           | Compromisso_e_confabilidade.pdf                            | 30/01/2023<br>16:39:07 | CAMILA ALMENARA<br>CRUZ PEREIRA | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura       | Responsabilidade_Institucional_CCBS_UFOB_automedicacao.pdf | 30/01/2023<br>16:36:11 | CAMILA ALMENARA<br>CRUZ PEREIRA | Aceito   |
| Folha de Rosto                                   | folhaDeRosto_Genericos.pdf                                 | 30/01/2023<br>16:35:46 | CAMILA ALMENARA<br>CRUZ PEREIRA | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador        | Projeto_CEP_CRES_medicamentos_genericos.docx               | 30/01/2023<br>16:32:29 | CAMILA ALMENARA<br>CRUZ PEREIRA | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de | TCLE_generico.pdf                                          | 30/01/2023<br>16:18:30 | CAMILA ALMENARA<br>CRUZ PEREIRA | Aceito   |

Endereço: JOSE SEABRA DE LEMOS

Bairro: RECANTO DOS PASSAROS

UF: BA

Município: BARREIRAS

Telefone: (77)3614-3508

CEP: 47.808-021

E-mail: cep@ufob.edu.br